

Céu

Um Mundo
de

Amor

Jonathan Edwards



Céu - Um Mundo de Amor

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ
47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	3
ÍNDICE	4
INTRODUÇÃO	6
A CAUSA E A FONTE DO AMOR NO CÉU.....	11
OS OBJETOS DE AMOR QUE O CÉU CONTÊM	15
OS SÚDITOS DO CÉU: CORAÇÕES EM QUE O AMOR HABITA.....	22
O PRINCÍPIO DO AMOR NO CÉU	26
AS EXCELENTES CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE O AMOR DEVE SER EXERCIDO, ABENÇOADO E DESFRUTADO NO CÉU	33
OS BENDITOS EFEITOS E FRUTOS DESTE AMOR, EXERCIDOS E DESEFRUTADOS NESTAS CIRCUNSTÂNCIAS	49
APLICAÇÕES.....	57
COMO BUSCAR O CÉU	76
QUEM FOI JONATHAN EDWARDS?	81
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	84

“O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado”

(1 Coríntios 13:8-10)



Introdução

O primeiro versículo apresentado acima já demonstra que a caridade ou amor divino é o fruto, no qual o Espírito Santo não apenas por um tempo, mas para sempre, comunicará à igreja de Cristo. E agora eu consideraria o mesmo versículo em conexão com os dois que o seguem, e sobre os três versículos farei duas observações:

Primeiro: O amor é mencionado como sendo de grande excelência, que permanecerá quando todos os outros frutos do Espírito desaparecerão.

Segundo: Isso acontecerá no estado perfeito da igreja, quando o que é em parte for abolido, e o que é perfeito vier.

Há um duplo estado imperfeito e, portanto, um duplo estado perfeito da igreja cristã. A igreja em seu início, ou em seu primeiro estágio, antes de ser fortemente estabelecida no mundo, e estabelecida em seu estado neotestamentário, e antes que o cânon das Escrituras fosse completado, estava em um estado imperfeito – um estado, como era, de infância, em comparação com o que seria em sua idade mais avançada, quando deveria ter alcançado seu estado de masculinidade, ou de “perfeição terrena”. E assim, novamente, esta igreja de Cristo comparativamente perfeita, enquanto permanecer em seu estado militante, isto é, até o fim dos tempos, ainda estará em um estado imperfeito e, por assim dizer, em um estado infantil, em comparação com o que será em seu estado celestial, no qual estará verdadeiramente em seu estado de masculinidade ou perfeição.

Dessa maneira, há um duplo cessamento ou desaparecimento desses dons milagrosos do Espírito aqui mencionados. Um, no final da primeira era ou

idade infantil da igreja, quando o cânon das Escrituras foi completado, assim não havendo necessidade de tais dons para a igreja em suas últimas eras, quando deveria ter deixado de lado as coisas infantis, pois o Espírito de Deus foi gloriosamente derramado e manifestado por meio do amor ou caridade, que é seu maior e eterno fruto.

O segundo momento será, quando todos os frutos comuns do Espírito cessarem, quando as pessoas morrerem, e quando a igreja chegar ao seu fim, no dia final. Entretanto, o amor ainda permanecerá no céu, e lá o Espírito de Deus será derramado e manifestado em amor perfeito em cada coração por toda a eternidade. O apóstolo, no contexto, parece ter respeito por ambos os estados da igreja, mas especialmente pelo último. Pois, embora o estado glorioso da igreja em sua última era na terra seja bom, ainda assim seu estado celestial é o perfeito. Por isso o apóstolo nos diz: “Quando, porém, vier o que é perfeito” e, “agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido” (1 Co 13:12). A doutrina, então, que eu quero tratar é que:

*O céu é um mundo de amor, ou
caridade.*

O apóstolo fala, no texto, de um estado celestial da igreja, quando ela será perfeita, sendo um estado em que o Espírito Santo será dado à igreja de forma mais perfeita e abundante do que é dado agora na terra. Mas a maneira pela qual será dado quando for tão abundantemente derramado, será naquele grande fruto do Espírito, o amor santo e divino, nos corações de todos os habitantes abençoados do mundo celestial. De modo que o estado celestial da igreja é um estado que se distingue de seu estado terreno, pois é aquele estado que Deus designou especialmente para tal comunicação de seu Espírito Santo, o qual será dado perfeitamente; enquanto, no estado atual da igreja, é dado com grande imperfeição. E é também um estado em que este santo amor ou caridade será, por assim dizer, o único dom ou fruto do Espírito, como sendo o mais perfeito e glorioso de todos, e que, sendo levado à perfeição, torna todos os outros dons que Deus costumava conceder à sua igreja na terra, desnecessários.

E para que possamos ver melhor como o céu é um mundo de amor santo, eu considerarei:

CÉU - UM MUNDO DE AMOR

1. A grande causa e fonte de amor que está no céu;
2. Os objetos de amor que contém;
3. Os sujeitos desse amor;
4. Seu princípio, ou o próprio amor;
5. As excelentes circunstâncias em que ele é exercido, expresso e desfrutado; e,
6. Os felizes efeitos e frutos de tudo isso.



A Causa e a Fonte do Amor no Céu

Aqui observo que o próprio Deus de amor habita no céu. O céu é o palácio ou *câmara* de presença do Soberano e Santo, cujo nome é Amor, e que é tanto a causa quanto a fonte de todo amor santo. Deus, considerado com respeito à sua essência, está em toda parte; Ele enche tanto o céu quanto a terra. Mas, ainda assim, diz-se que, em alguns aspectos, é mais especialmente em alguns lugares do que em outros.

Foi nos dito que antigamente Ele habitava na terra de Israel, acima de todas as outras terras; e em Jerusalém, acima de todas as outras cidades daquela terra; e no templo, acima de todos os outros edifícios da cidade; e no santo dos santos, acima de todos os outros aposentos do templo; e no propiciatório, sobre a arca da aliança, acima de todos os outros lugares no santo dos santos. Mas o céu é sua morada acima de todos os outros lugares do universo; e todos aqueles lugares em que era dito que Ele morava, eram apenas tipos disso. O céu é uma parte da criação que Deus construiu para este fim, para ser o lugar de sua presença gloriosa, e é sua morada para sempre; e alí Ele habitará e se manifestará gloriosamente por toda a eternidade.

E isso torna o céu um mundo de amor; pois Deus é a fonte do amor, como o sol é a fonte da luz. E, portanto, a gloriosa presença de Deus no céu enche o céu de amor, como o sol, colocado no meio dos céus visíveis em um dia claro, enche o mundo de luz. O apóstolo nos diz que “Deus é amor” (1 Jo 4:8); e, portanto, visto que Ele é um ser infinito, segue-se que Ele é uma fonte infinita de amor. Vendo que Ele é um Ser todo-suficiente, segue-se que Ele é uma fonte de amor plena, transbordante e

inesgotável. E por ser um Ser imutável e eterno, Ele é uma fonte de amor imutável e eterna.

Lá, mesmo no céu, habita o Deus de quem procede toda corrente de amor santo, sim, toda gota que existe ou já existiu! Ali habita Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito, unidos como um, em amor infinitamente incompreensível, mútuo e eterno. Ali habita Deus o Pai, que é o Pai das misericórdias, e assim o Pai do amor, que amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito para morrer por ele. Lá habita Cristo, o Cordeiro de Deus, o Príncipe da paz e do amor, que amou o mundo de tal maneira que derramou seu sangue e sua alma até a morte pelos homens. Ali habita o grande Mediador, por meio de quem todo o amor divino é expresso para com os homens, por quem os frutos desse amor foram adquiridos e por meio de quem são comunicados aos corações de todos os filhos de Deus.

Lá habita Cristo em ambas as naturezas, a humana e a divina, sentado no trono com o Pai. E lá habita o Espírito Santo; o Espírito do amor divino, em quem a própria essência de Deus, por assim dizer, flui e é soprada em amor, e por cuja influência imediata todo o

CÉU - UM MUNDO DE AMOR

amor santo é derramado nos corações de todos os santos na terra e no céu. Lá, no céu, esta fonte infinita de amor, o eterno Três em Um, é aberta sem nenhum obstáculo, pois flui para sempre. Ali, este glorioso Deus se manifesta e resplandece, em plena glória, em raios de amor. E lá, esta fonte gloriosa flui para sempre em riachos, sim, em rios de amor e deleite, e esses rios se expandem, por assim dizer, em um oceano de amor, no qual as almas dos resgatados podem se banhar com o mais doce prazer, e seus corações, por assim dizer, serão inundados com amor!



Os Objetos de Amor que o Céu Contêm

E aqui eu observarei três coisas:

*1. Não há nada além de
objetos adoráveis no céu.*

Nenhuma pessoa ou coisa odiosa, desagradável ou poluída deve ser vista lá. Não há nada ali que seja perverso ou profano. “Nunca jamais penetrará coisa

alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira” (Ap 21:27). E não há nada que tenha qualquer deformidade natural ou moral; mas tudo é belo de se ver, amável e excelente em si mesmo. O Deus que habita e se manifesta gloriosamente ali, é infinitamente amável; gloriosamente amável como um Pai celestial, como um divino Redentor e como um santo Santificador.

Todas as pessoas que pertencem à abençoada sociedade do céu são adoráveis. O Pai da família é adorável, e assim são todos os seus filhos; a Cabeça do corpo é adorável, e assim são todos os membros. Entre os anjos não há nenhum que seja desagradável, pois todos são santos; e nenhum anjo maligno é permitido infestar o céu como eles fazem neste mundo, mas eles são mantidos para sempre à distância por aquele grande abismo que está entre eles e o glorioso mundo de amor. E entre toda a companhia dos santos, não há pessoas desagradáveis. Não há falsos profetas ou hipócritas; nenhum que finge ser santo, e ainda assim é de um espírito ou comportamento anticristão e odioso, como é frequentemente o caso neste mundo; ninguém cujo ouro não tenha sido purificado de sua escória; ninguém

que não seja amável em si mesmo e para com os outros. Não há nenhum objeto ali para ofender, ou em qualquer momento para dar ocasião a qualquer paixão ou emoção de ódio ou antipatia, mas todo objeto ali sempre atrairá amor.

*2. Todos os objetos no céu
serão perfeitamente adoráveis.*

Há muitas coisas neste mundo que em geral são adoráveis, mas ainda assim não estão perfeitamente livres daquilo que é o contrário. Há manchas no sol. Da mesma forma, há muitos homens que são mais amáveis e dignos de serem amados, mas que ainda têm algumas coisas que são desagradáveis. Frequentemente, há nos homens bons algum defeito de temperamento, caráter ou conduta que prejudica a excelência, do que de outra forma pareceria mais amável; e mesmo os melhores homens são, na terra, imperfeitos.

Mas não é assim no céu. Não deve haver poluição, ou deformidade, ou defeito indelicado de qualquer tipo, visto em qualquer pessoa ou coisa; mas todos serão perfeitamente puros e perfeitamente amáveis no céu. Esse mundo abençoado será perfeitamente brilhante,

sem nenhuma escuridão; perfeitamente justo, sem mancha; perfeitamente claro, sem qualquer nuvem. Nenhum defeito moral ou natural entrará ali; e lá nada será visto que seja pecaminoso, fraco ou tolo; nada, cuja natureza ou aspecto seja grosseiro ou desagradável, ou que possa ofender o gosto mais refinado ou o olho mais delicado. A corda não vibrará de maneira desafinada, para causar qualquer perturbação na harmonia da música do céu; e não existirá nenhuma nota que faça discórdia nos hinos de santos e anjos.

O grande Deus que se manifesta tão plenamente ali, é perfeito com uma perfeição absoluta e infinita. O Filho de Deus, que é o resplendor da glória do Pai, aparece ali na plenitude de sua glória, sem aquele manto de mesquinhez exterior com que apareceu neste mundo. O Espírito Santo será derramado ali com perfeita riqueza e doçura, como um rio puro da água da vida, claro como cristal, procedente do trono de Deus e do Cordeiro. E cada membro dessa santa e abençoada sociedade não terá nenhuma mancha de pecado, imperfeição, fraqueza, imprudência ou defeito de qualquer tipo. Toda a igreja, resgatada e purificada, será ali apresentada a Cristo, como uma noiva, vestida de

linho fino, limpa, branca, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante. Onde quer que os habitantes desse mundo abençoado voltem seus olhos, eles não verão nada além de dignidade, beleza e glória. As cidades mais imponentes da terra, por mais magníficas que sejam seus edifícios, ainda têm seus alicerces na poeira, e suas ruas sujas e contaminadas, e feitas para serem pisadas; mas as próprias ruas desta cidade celestial são de ouro puro, como vidro transparente, e seus fundamentos são de pedras preciosas, e seus portões de pérolas. E todas essas coisas são apenas emblemas fracos da pureza e perfeição daqueles que nele habitam.

3. No céu estarão todos aqueles objetos que os santos colocaram em seus corações, e que eles amaram acima de todas as coisas enquanto estavam neste mundo.

Lá eles encontrarão as coisas que lhes eram mais amáveis enquanto estavam na terra; as coisas que encontraram a aprovação de seus julgamentos, cativaram suas afeições e afastaram suas almas dos mais traiçoeiros objetos terrenos. No céu eles encontrarão

aquelas coisas que eram seu deleite aqui embaixo, e nas quais eles se alegravam em meditar, com uma doce contemplação das coisas que suas mentes muitas vezes se entretinham. Tais coisas eram tão valiosas para eles, que estavam prontos para sofrer os mais severos sofrimentos, e abandonar até mesmo pai, mãe, parentes, amigos, esposa, filhos, e a própria vida.

Todos os verdadeiramente grandes e bons, todos os puros e santos, de qualquer parte do universo, estão constantemente buscando o céu. Assim como os riachos tendem para o oceano, os santos tendem para o grande oceano de infinita pureza e bem-aventurança. O progresso do tempo apenas os leva à sua bem-aventurança; e nós, se somos santos, estaremos unidos a eles no céu. Cada joia que a morte nos arranca rudemente é uma joia gloriosa que brilha eternamente ali; cada amigo cristão que se parte antes de nós deste mundo, é um espírito resgatado esperando para nos receber no céu. A criança que perdemos aqui embaixo, pela graça, será encontrada acima. No céu renovaremos a santa comunhão dos santos com o pai cristão, a mãe, a esposa, o filho, o amigo, que foi interrompida pela morte aqui. Tal comunhão será reiniciada novamente

no santuário superior, e então nunca terá fim. Lá teremos a companhia dos patriarcas e dos pais e santos do Antigo e do Novo Testamento, e aqueles de quem o mundo não era digno, os quais, na terra, só conversamos pela fé. E lá, acima de tudo, desfrutaremos e habitaremos com Deus Pai, a quem amamos de todo o coração na terra; e com Jesus Cristo, nosso amado Salvador, que sempre foi para nós o principal entre todos; e com o Espírito Santo, nosso Santificador, Guia e Consolador. Lá seremos preenchidos com toda a plenitude da Divindade para sempre!

E tais sendo os objetos de amor no céu, passo agora para os súditos.



*Os Súditos do Céu:
Corações em que o
Amor Habita*

Em cada coração no céu, o amor habita e reina. O coração de Deus é a sede original ou sujeito do amor. O amor divino está n'Ele, não como em um sujeito que o recebe de outro, mas como em sua sede original, onde está por si mesmo. O amor está em Deus, como a luz está no sol, que não brilha por uma luz refletida, como a lua e os planetas, mas por sua própria luz, por isso

brilha como uma grande fonte de luz. E de Deus, o amor flui para todos os habitantes do céu.

Ele flui, em primeiro lugar, necessária e infinitamente, em direção ao seu Filho unigênito; sendo derramado, sem mistura, pois é um Objeto infinito, e tão plenamente adequado a toda a plenitude de um amor que é infinito. E este amor infinito é exercido infinitamente para com Ele. Não apenas a fonte envia correntes para esse Objeto, mas a própria fonte sai total e completamente em direção a Ele. E o Filho de Deus não é apenas o Objeto infinito do amor, mas também um Sujeito infinito dele. Ele não é apenas o amado do Pai, mas Ele também o ama infinitamente. O infinito amor essencial de Deus é, por assim dizer, uma energia infinita e eterna, mútua, santa, entre o Pai e o Filho; um ato puro e santo, pelo qual a Divindade se torna, por assim dizer, uma emoção infinita e imutável de amor procedente do Pai e do Filho. Este amor divino tem sua sede na Deidade, como é exercido dentro da Deidade, de Deus para consigo mesmo.

Mas esse amor não se limita a exercícios como esses. Ele flui em inúmeras correntes para todos os habitantes criados do céu, para todos os santos e anjos que ali

habitam. O amor de Deus Pai flui para Cristo, o Cabeça, e para todos os membros por meio d'Ele, em quem eles foram amados antes da fundação do mundo, e em quem o amor do Pai foi expresso para eles no tempo, por meio da morte e sofrimentos de Cristo, como agora é plenamente manifestado no céu. E os santos e anjos são secundariamente os sujeitos do amor santo, não como em um assento original, como a luz está no sol, mas como a luz que está nos planetas, os quais brilham apenas por reflexos leves.

A luz de seu amor é refletida em primeiro lugar, e principalmente, de volta à sua grande fonte. Assim como Deus deu amor aos santos e anjos, o amor deles é exercido principalmente para com Deus, sua fonte. Todos eles amam a Deus com um amor supremo. Não há inimigo de Deus no céu; mas todos, como seus filhos, o amam como o Pai deles. Eles estão todos unidos, com uma mente, para exalar toda a sua alma em amor a Deus, seu Pai eterno, e a Jesus Cristo, seu Redentor, Cabeça e Amigo.

Cristo ama todos os seus santos no céu. Seu amor flui para toda a sua Igreja, e para cada membro individual dela. E todos eles, com um só coração e uma

só alma, unem-se em amor ao seu Redentor. Cada coração está casado com este Esposo santo e espiritual, e todos se regozijam n'Ele, enquanto os anjos se unem a eles em seu amor. Os anjos e santos todos se amam. Todos os membros da gloriosa sociedade do céu estão sinceramente unidos. Não há um único inimigo secreto ou aberto entre todos eles. Não há um coração que não esteja cheio de amor, e não há um habitante solitário que não seja amado por todos os outros. E como todos são adoráveis, todos veem a beleza um do outro com total complacência e deleite. Todas as almas se apaixonam umas pelas outras; e entre todos os habitantes abençoados, o amor é mútuo, pleno e eterno.



O Princípio do Amor no Céu

Com tal título eu quero dizer sobre o próprio amor que enche e abençoa o mundo celestial, e que pode ser notado tanto em sua natureza quanto em seu grau.

1. Quanto à sua natureza.

Em sua natureza, esse amor é totalmente santo e divino. A maior parte do amor que existe neste mundo

é de natureza profana. Mas o amor que tem lugar no céu não é carnal, mas espiritual. Não procede de princípios corruptos ou motivos egoístas, nem é dirigido a propósitos e fins mesquinhos e vis. Ao contrário de tudo isso, é uma chama pura, dirigida por motivos santos, e visando, sem fins incompatíveis, a glória de Deus e a felicidade do universo. Os santos no céu amam a Deus por causa d'Ele mesmo, e uns aos outros por causa de Deus; por causa da relação que eles têm com Ele, e por causa da imagem de Deus que está sobre eles. Todo o seu amor é puro e santo.

2. *Quanto ao seu grau.*

O amor que habita no coração de Deus é perfeito, com uma perfeição absolutamente infinita e divina. O amor dos anjos e dos santos a Deus e a Cristo é perfeito em sua espécie, com tal perfeição que é própria de sua natureza. É perfeito, com uma perfeição sem pecado, e perfeito na medida em que é proporcional às capacidades de sua natureza. Assim é dito no texto que “Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado” (1 Co 13:10). Seu amor não terá

resquícios de nenhum princípio contrário, não tendo orgulho ou egoísmo para interrompê-lo ou impedir seus exercícios. Seus corações estarão cheios de amor. O que estava no coração da terra como um grão de mostarda será como uma grande árvore no céu. A alma que neste mundo tinha apenas uma pequena centelha de amor divino nele, no céu será, por assim dizer, transformado em uma chama brilhante e ardente, como o sol em seu brilho máximo, quando não tem mancha sobre ele.

No céu não há mais inimizade, desgosto, frieza, ou um esfriamento de coração para com Deus e Cristo. Nem o menor resto de qualquer princípio de inveja deve existir contra os anjos ou outros seres que são superiores em glória; nem há algo como desprezo ou menosprezo daqueles que são inferiores. Aqueles que têm uma posição mais baixa na glória do que os outros, não sofrem diminuição de sua própria felicidade ao ver outros acima deles. Ao contrário, todos os membros dessa sociedade abençoada se regozijam com a felicidade uns dos outros, pois o amor da benevolência é perfeito em todos eles. Cada um tem, não apenas uma sincera, mas uma perfeita boa vontade para com os

outros. O amor sincero e forte é grandemente gratificado e encantado com a prosperidade do objeto amado; e se o amor é perfeito, quanto maior a prosperidade do amado, mais o amante fica satisfeito e encantado; pois a prosperidade do amado é, por assim dizer, o alimento do amor e, portanto, quanto maior essa prosperidade, mais ricamente o amor é festejado.

O amor da benevolência se deleita em contemplar a prosperidade de outro, como o amor de complacência se deleita em contemplar a beleza ou perfeição de outro. De modo que a prosperidade superior daqueles que são mais elevados em glória está tão longe de ser um obstáculo ao grau de amor sentido por eles; pelo contrário, é um acréscimo ou uma parte dele.

Há, sem dúvida, um amor inconcebivelmente puro, doce e fervoroso entre os santos na glória; e que o amor é proporcional à perfeição e amabilidade dos objetos amados e, portanto, deve necessariamente causar prazer neles quando eles veem que a felicidade e a glória dos outros são proporcionais à sua amabilidade e, portanto, proporcional ao seu amor por eles. Aqueles que são mais altos em glória, são aqueles que são mais altos em santidade e, portanto, são os mais amados por

todos os santos; pois eles amam os mais santos, e assim todos se regozijarão por serem os mais felizes. E não será uma tristeza para nenhum dos santos ver aqueles que são mais elevados do que eles em santidade e semelhança com Deus, mais amados do que eles mesmos, pois todos terão tanto amor quanto desejarem e tantas manifestações de amor como eles podurem suportar; e assim todos serão plenamente satisfeitos; e onde há satisfação perfeita, não pode haver motivo para inveja. Por isso, não haverá tentação de invejar aqueles que estão acima deles em glória, pois não haverá orgulho no céu.

Não devemos conceber que aqueles que são mais santos e felizes do que os outros no céu serão exaltados e elevados em seu espírito acima dos outros; pois aqueles que estão acima dos outros em santidade, serão superiores a eles em humildade. Os santos que são mais elevados em glória serão os mais baixos em humildade de mente, pois sua humildade superior é parte de sua santidade superior. Embora todos estejam perfeitamente livres de orgulho, ainda assim, como alguns terão maiores graus de conhecimento divino do que outros, e maiores capacidades para ver mais

perfeições divinas, então eles verão mais de sua própria pequenez e, portanto, serão mais humildes.

E, além disso, os inferiores em glória não terão a tentação de invejar aqueles que são superiores a eles, pois aqueles que são superiores não serão apenas mais amados pelos inferiores por sua santidade superior, mas também terão mais do espírito para amar os outros, e assim amarão os que estão abaixo deles mais do que os outros. Aquelles que são de maior grau em glória, serão da mais alta capacidade; e assim, tendo o maior conhecimento, verão a maior parte da amabilidade de Deus e, conseqüentemente, terão amor a Deus e amor aos santos mais abundantes em seus corações. E por isso os que são inferiores em glória não invejarão os que estão acima deles, porque serão os mais amados pelos que são mais altos em glória. E os superiores em glória estarão tão longe de desprezar os inferiores pois terão maiores graus de amor em proporção ao seu conhecimento e felicidade superiores; assim amando-os mais.

Quanto mais altos estão em glória, tanto mais se assemelham a Cristo nesse aspecto, de modo que o amor do superior ao inferior será maior do que o amor

dos inferiores para com eles. E o que não deixa dúvidas de que ver a felicidade superior dos outros não será um empecilho para a felicidade dos inferiores, é que sua felicidade superior consiste em sua maior humildade e em seu maior amor por eles, por Deus e por Cristo, do que o inferior terá em si. Tal será a doce e perfeita harmonia entre os santos celestiais, e tal será o amor perfeito reinando em cada coração para com o outro, sem limite ou interrupção. Por isso, nenhuma inveja, malícia, vingança, desprezo ou egoísmo jamais entrará ali, mas todos esses sentimentos serão mantidos tão longe quanto o pecado é da santidade, e como o inferno é do céu!



*As Excelentes
Circunstâncias em que
o Amor Deve ser
Exercido, Abençoado e
Desfrutado no Céu*

O amor no céu é sempre mútuo.

Ele é sempre recebido com retornos responsáveis de amor, com retornos proporcionais ao seu exercício. Tais retornos, o amor sempre busca; e na mesma

proporção em que qualquer pessoa é amada, na mesma proporção seu amor é desejado e valorizado. E no céu este desejo de amor, ou esta predileção por ser amado, nunca deixará de ser satisfeito. Nenhum habitante do céu jamais se entristecerá com o pensamento de que são menosprezados por aqueles que o amam, ou que seu amor não é total e carinhosamente retribuído. Assim como os santos amarão a Deus com um ardor inconcebível de coração e com o máximo de sua capacidade, eles saberão que Ele os amou desde toda a eternidade, e ainda os ama, e continuará a amá-los para todo o sempre. E Deus então se manifestará gloriosamente a eles, e eles saberão que toda aquela felicidade e glória que possuem são os frutos de seu amor.

E com o mesmo ardor e fervor os santos amarão o Senhor Jesus Cristo; e seu amor será aceito; e eles saberão que Ele os amou com um amor fiel, sim, mesmo com um amor agonizante. Eles serão então mais sensatos do que agora são, pois verão quão grande amor foi manifesto em Cristo, que Ele deveria dar sua vida por eles; e então Cristo abrirá para eles a grande fonte de amor em seu coração por eles, além de tudo que eles

já viram antes. Por meio disso, o amor dos santos a Deus e a Cristo é recíproco, e essa declaração é cumprida: “Eu amo os que me amam” (Pv 8:17); e embora o amor de Deus por eles não possa ser propriamente chamado de retorno do amor, porque Ele os amou primeiro, ainda assim a visão de Seu amor os encherá de alegria e admiração.

O amor dos santos, uns pelos outros, será sempre mútuo e recíproco, embora não possamos supor que todos serão, em todos os aspectos, igualmente amados. Alguns dos santos são mais amados por Deus do que outros, mesmo na terra. O anjo disse a Daniel que ele era um homem muito amado (Dn 9:23); e Lucas é chamado de “médico amado” (Cl 4:14); e João, o discípulo a quem Jesus amava (Jo 20:2). E assim, sem dúvida, aqueles que foram mais eminentes em fidelidade e santidade, e que são mais altos em glória, são os mais amados por Cristo no céu; e, sem dúvida, aqueles santos que são mais amados por Cristo, e que estão mais próximos d’Ele em glória, são os mais amados por todos os outros santos. Assim, podemos concluir que santos como o apóstolo Paulo e o apóstolo João são mais amados pelos santos no céu do que outros

santos de posição inferior. Eles são mais amados pelos santos inferiores do que aqueles de nível igual a eles. Mas então há retornos de amor responsáveis nesses casos; pois como tais são mais amados por todos os outros santos, eles são mais cheios de amor aos outros santos. O coração de Cristo, o grande Cabeça de todos os santos, está mais cheio de amor do que o coração de qualquer santo pode estar. Ele ama todos os santos muito mais do que qualquer um deles ama uns aos outros. Mas quanto mais um santo é amado por Ele, tanto mais esse santo é como Ele, neste aspecto, pois mais cheio de amor seu coração está.

*A alegria do amor celestial
nunca será interrompida ou
amortecida pelo ciúme.*

Os amantes celestiais não terão dúvidas do amor um do outro. Eles não deverão temer que as declarações e profissões de amor sejam hipócritas; mas ficarão perfeitamente satisfeitos com a sinceridade e a força do afeto um do outro, como se houvesse uma janela em cada peito, para que tudo no coração pudesse ser visto. Não haverá lisonja ou dissimulação no céu, mas a

sinceridade perfeita reinará em todos e por todos. Cada um será exatamente o que parece ser, e realmente terá todo o amor que parece ter. Não será como neste mundo, onde comparativamente poucas coisas são o que parecem ser, e onde as profissões são muitas vezes feitas de forma leviana e sem sentido; mas ali toda expressão de amor virá do fundo do coração, e tudo o que for professado será real e verdadeiramente sentido.

Os santos saberão que Deus os ama, e nunca duvidarão da grandeza de seu amor, e não terão dúvidas do amor de todos os seus concidadãos no céu. E eles não terão desconfiança da constância do amor um do outro. Eles não devem suspeitar que o amor que os outros sentem por eles está diminuído, ou em qualquer grau retirado por causa de algum rival, ou por causa de qualquer coisa em si próprios que eles suspeitem ser desagradável para os outros, ou por qualquer inconstância em seus próprios corações ou nos corações dos outros. Nem terão o menor medo de que o amor de qualquer um seja diminuído por eles. Não haverá algo como inconstância e infidelidade no céu, para molestar e perturbar a amizade daquela sociedade abençoada.

Os santos não devem temer que o amor de Deus diminua para eles, ou que Cristo não continue sempre a amá-los com ternura e afeição inabaláveis. E eles não terão ciúmes um do outro, mas saberão que pela graça divina o amor mútuo que existe entre eles nunca decairá nem mudará.

*Não haverá nada dentro deles
para obstruir ou impedir os
santos no céu de exercitar e
expressar amor.*

Neste mundo os santos encontram muito para impedi-los a este respeito. Eles têm uma grande quantidade de correntes e pesos. Eles carregam consigo um corpo pesado, uma massa de carne e sangue que não é adequada para ser o órgão de uma alma inflamada com altos exercícios de amor divino; mas é um obstáculo ao espírito, de modo que os santos não podem expressar seu amor a Deus como gostariam, e não podem ser tão ativos e vivos n'Ele como desejariam. Frequentemente eles voam de bom grado, mas são mantidos como se tivessem um peso morto sobre suas asas. De bom grado eles seriam ativos e subiriam, como uma chama de fogo, mas eles se encontram, por assim

dizer, impedidos e acorrentados, de modo que não podem fazer o que seu amor os inclina a fazer. O amor os dispõe a explodir em louvor, mas suas línguas não são obedientes; eles querem palavras para expressar o ardor de suas almas, mas não podem ordenar seu discurso por causa das trevas (Jó 37:19); e muitas vezes, por falta de expressão, são forçados a contentar-se com gemidos inexprimíveis (Rm 8:26).

Mas no céu eles não terão tal impedimento. Lá eles não terão dificuldades de manejo, nem corrupção de coração para guerrear contra o amor divino, impedir suas expressões e nenhum corpo terreno obstruirá com seu peso a chama celestial. Os santos no céu não terão dificuldade em expressar todo o seu amor. Suas almas ardendo com amor santo não serão como um fogo reprimido, mas como uma chama descoberta e em liberdade. Seus espíritos, sendo alados com amor, não terão peso sobre eles para impedir seu voo. Não haverá falta de força, nem falta de palavras para elogiar o objeto de sua afeição. Nada os impedirá de comungar com Deus, louvá-lo e servi-lo exatamente como seu amor os inclina a fazer. O amor naturalmente deseja se expressar; e no céu o amor dos santos terão plena

liberdade para se expressar como desejarem, seja para Deus ou para os seres criados.

*No céu o amor será expresso
com perfeita decência e
sabedoria.*

Muitos neste mundo que são sinceros em seus corações, e realmente têm um verdadeiro amor a Deus e ao próximo, não têm discernimento quanto a maneira e nas circunstâncias certas para expressá-lo. Suas intenções são boas, mas muitas vezes são acompanhadas de uma indiscrição que obscurece grandemente a beleza da graça aos olhos dos outros. Mas no céu a amabilidade e a excelência de seu amor não serão obscurecidas por nenhum desses meios. Não deve haver discursos ou ações indecentes, imprudentes ou dissonantes, nenhum afeto tolo e sentimental, nenhuma oficiosidade desnecessária, nenhuma propensão baixa ou pecaminosa à paixão e nenhuma afeição obscurecendo ou iludindo a razão, ou indo adiante ou contra isso. Mas a sabedoria e a discrição serão tão perfeitas nos santos quanto o amor, e cada expressão de seu amor será atendida com a mais amável e perfeita decência, discrição e sabedoria.

*Não haverá nada externo no
céu para manter seus
habitantes distantes uns dos
outros, ou para impedir seu
gozo mais perfeito do amor um
do outro.*

Não haverá muro de separação no céu para manter os santos separados, nem eles serão impedidos do gozo pleno e completo do amor um do outro por causa da distância; pois todos eles estarão juntos, como uma família, na casa de seu Pai celestial. Nem haverá falta de conhecimento completo para impedir a maior intimidade possível; e muito menos haverá qualquer mal-entendido entre eles, ou má interpretação das coisas que são ditas ou feitas um pelo outro. Não haverá desunião por diferenças de temperamento, maneiras ou circunstâncias, ou opiniões, interesses, sentimentos ou alianças diversas; mas todos estarão unidos nos mesmos interesses, e todos igualmente aliados ao mesmo Salvador, e todos empregados em servir e glorificar o mesmo Deus.

No céu, todos estarão unidos em relações muito próximas e queridas.

O amor sempre busca uma relação próxima com aquele que é amado; e no céu todos eles serão aliados uns aos outros. Todos estarão alinhados com Deus, o Objeto Supremo de seu amor, pois todos serão seus filhos. E todos estarão alinhados com Cristo, pois Ele será o cabeça de toda a sociedade e o marido da Igreja dos santos. E todos eles serão alinhados uns com os outros como irmãos, pois todos serão apenas uma sociedade, ou melhor, apenas uma família; todos, membros da família de Deus.

No céu todos terão propriedade e propriedade uns nos outros.

O amor procura ter o seu amado; e o amor divino se gozija em dizer: “Meu amado é meu, e eu sou dele”. E no céu todos não só serão alinhados uns aos outros, mas serão uns dos outros e pertencerão uns aos outros. Os santos serão de Deus. Ele os traz de volta para Si em glória, como parte da criação que Ele escolheu para seu

tesouro peculiar. E, por outro lado, Deus será deles, entregue a eles em uma aliança eterna, e eles estarão para sempre em plena posse d'Ele como sua porção. E assim os santos serão de Cristo, pois Ele os comprou por um preço; e Ele será deles, porque Aquele que deu a Si mesmo por eles, se dará a eles completamente; e nos laços de amor mútuo e eterno, Cristo e os santos terão “se dado” um ao outro.

*No céu eles desfrutarão o amor
um do outro em perfeita e
ininterrupta prosperidade.*

O que muitas vezes na terra mistura o prazer e a doçura do prazer mundano é que, embora as pessoas vivam no amor, ainda assim vivem na pobreza, ou encontram grandes dificuldades e aflições dolorosas, pelas quais são entristecidas por si mesmas e umas pelas outras. Pois, embora em tais casos o amor e a amizade em alguns aspectos aliviem o fardo a ser carregado, ainda em outros aspectos eles aumentam seu peso, porque aqueles que se amam tornam-se, por seu próprio amor, participantes das aflições um do outro, então cada um tem não apenas suas próprias provações

a suportar, mas também as de seus amigos aflitos.

Mas não haverá adversidade no céu, para dar ocasião a um lamentável sofrimento de espírito, ou molestar ou perturbar aqueles que são amigos celestiais. Mas eles desfrutarão o amor uns dos outros na maior prosperidade, em gloriosas riquezas e conforto, e na mais alta honra e dignidade, reinando juntos no reino celestial, herdando todas as coisas, sentados em tronos; todos usando coroas da vida, e sendo feitos reis e sacerdotes para Deus para todo o sempre.

Cristo e seus discípulos, enquanto estavam na terra, muitas vezes estiveram juntos em aflição e provação, e eles mantiveram e manifestaram o mais forte amor e amizade um pelo outro sob grandes e dolorosos sofrimentos. E agora no céu eles desfrutam o amor um do outro em glória imortal; toda tristeza e suspiro tendo fugido para sempre. Tanto Cristo quanto seus santos estavam familiarizados com muita tristeza neste mundo, embora Cristo tivesse a maior parte, sendo peculiarmente um “homem de dores”. Mas no céu eles se sentarão juntos em lugares celestiais, onde a tristeza nunca mais será conhecida. E assim todos os santos desfrutarão o amor uns dos outros no céu, em uma

glória e prosperidade em comparação com as riquezas e os tronos dos maiores príncipes terrenos. De modo que, como eles se amam, eles têm não apenas a sua própria, mas a prosperidade um do outro para se alegrar, e são pelo amor feitos participantes da bem-aventurança e glória um do outro. Tal é o amor de cada santo por todos os outros santos, que faz a glória que ele vê outros santos desfrutarem, por assim dizer, sua. Ele se regozija tanto por eles desfrutarem de tal glória, que em alguns aspectos é como se ele mesmo a desfrutasse em sua própria experiência pessoal.

*No céu, todas as coisas
conspirarão para promover o
amor e dar vantagem para o
gozo mútuo.*

Não haverá ninguém lá para tentar alguém à antipatia ou ódio; nenhum intrumetido ou adversário maldoso, para fazer deturpações, ou criar mal-entendidos, ou espalhar quaisquer más notícias, mas todo ser e tudo deve conspirar para promover o amor e o pleno gozo do amor. O próprio céu, o lugar de habitação, é um jardim de prazeres, um paraíso

celestial, adequado em todos os aspectos para uma morada de amor celestial; um lugar onde eles possam ter uma doce família e desfrutar perfeitamente do amor um do outro. Nenhum membro será distante do outro. As pequenas distinções deste mundo não traçam limites na sociedade do céu, mas todas se encontram na igualdade de santidade e de amor santo.

Todas as coisas no céu também mostram notavelmente a beleza e a amabilidade de Deus e Cristo, e têm o brilho e a doçura do amor divino sobre elas. A própria luz que brilha e enche esse mundo é a luz do amor, pois é o resplendor da glória do Cordeiro de Deus, a mais maravilhosa influência de mansidão e amor. Por isso, nos é dito que “a cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (Ap 21:23). A glória que está sobre Aquele que reina no céu é tão radiante e doce, que é comparada a um arco-íris ao redor do trono, à vista como uma esmeralda (Ap 4:3). Vale ressaltar que o arco-íris é usado com tanta frequência no Antigo Testamento como o símbolo adequado do amor e da graça de Deus manifestados em sua aliança. Diz-se que a luz da Nova Jerusalém, que é a

luz da glória de Deus, é como uma pedra de jaspe, clara como cristal (Ap 21:11), significando assim uma preciosidade e beleza; e quanto à sua continuidade, diz-se que não há noite lá, mas apenas um dia, sem fim, e glorioso.

*Os habitantes do céu saberão
que continuarão para sempre
no perfeito gozo do amor um
do outro.*

Eles saberão que Deus e Cristo estarão para sempre com eles como seu Deus e porção, e que seu amor continuará e será plenamente manifestado para sempre, e que todos os seus amados irmãos viverão para sempre com eles em glória e guardarão para sempre o mesmo amor em seus corações. Eles saberão que eles mesmos sempre viverão para amar a Deus, amar os santos e desfrutar de seu amor em toda a sua plenitude e doçura para sempre. Eles não terão medo de que essa felicidade acabe ou de qualquer diminuição de sua plenitude e bem-aventurança. Eles também não se cansarão de seus exercícios e expressões, jamais se enjoarão com seus prazeres e os objetos amados nunca envelhecerão ou se

tornarão desagradáveis. Tudo no céu florescerá em juventude imortal e frescor. A idade não diminuirá a beleza ou o vigor de ninguém; e seu amor permanecerá no coração de todos, como uma fonte viva que brota perpetuamente na alma, ou como uma chama que nunca se apaga.

E o santo prazer deste amor será como um rio que está sempre fluindo e crescendo continuamente. O paraíso celestial do amor deve ser sempre mantido como em uma primavera perpétua, sem outono ou inverno, onde nenhuma folha deve apodrecer, mas onde cada planta deve estar em perpétuo frescor, fragrância e beleza, sempre brotando, sempre florescendo e sempre dando frutos. A folha do justo não murchará (Sl 1:3), pois no meio das ruas do céu, e de cada lado do rio, cresce a árvore da vida, que dá doze tipos de frutos, e dá o seu fruto todo mês (Ap 22:2). Tudo no mundo celestial contribuirá para a alegria dos santos, e toda alegria do céu será eterna. Nenhuma noite se estabelecerá com suas trevas sobre o brilho de seu dia eterno.



*Os Benditos Efeitos e
Frutos deste Amor,
Exercidos e
Desfrutados nestas
Circunstâncias*

E dos muitos frutos abençoados disso, eu mencionarei, neste momento, apenas dois.

1. O comportamento mais excelente e perfeito de todos os habitantes do céu para com Deus e uns aos outros.

A caridade, ou amor divino, é a soma de todos os bons princípios e, portanto, a fonte de onde procedem todas as ações amáveis e excelentes. E como no céu esse amor será perfeito, com a exclusão perfeita de todo pecado que consiste em inimizade contra Deus e as criaturas, assim o fruto dele será um comportamento perfeito para com todos. Portanto, a vida no céu será uma vida sem o menor erro ou falha pecaminosa. Ninguém jamais ficará aquém ou se desviará do caminho da santidade no menor grau, mas todos os sentimentos e ação serão perfeitos em si mesmo e em todas as suas circunstâncias. Cada parte de seu comportamento deve ser santa e divina em matéria, forma, espírito e fim.

Não sabemos particularmente como os santos no céu serão empregados; mas em geral sabemos que eles serão empregados em louvar e servir a Deus; e isso eles farão perfeitamente. E temos motivos para pensar que eles serão empregados, de alguma forma, para serem subservientes, sob Deus, à felicidade uns dos outros,

pois são representados nas Escrituras como unidos em uma sociedade, que, ao que parece, pode não ter outro propósito senão a subserviência mútua e felicidade. E eles serão mutuamente subservientes por um comportamento perfeitamente amável um para com o outro, como fruto de seu perfeito amor um pelo outro. E mesmo que eles não estejam confinados a esta sociedade, mas se algum ou todos eles são às vezes enviados a missões de dever ou misericórdia para mundos distantes, ou empregados, como alguns supõem que sejam, como espíritos ministradores a amigos neste mundo, eles ainda são guiados pela influência do amor, a conduzir, em todo o seu comportamento, de uma maneira que seja agradável a Deus e, portanto, conducente à sua própria felicidade e a dos outros.

2. *Perfeita tranquilidade e alegria no céu.*

A caridade, ou amor cristão santo e humilde, é um princípio de maravilhoso poder para dar quietude e tranquilidade inefáveis à alma. O amor bane toda perturbação, e docemente compõe e traz descanso ao

espírito, e torna tudo divinamente calmo, doce e feliz. Naquela alma onde reina o amor divino, nada pode causar tempestade, nem mesmo o reunir de nuvens ameaçadoras.

Há muitos princípios contrários ao amor, que tornam este mundo um mar tempestuoso. O egoísmo, a inveja, a vingança, o ciúme e as paixões afins fazem com a vida na terra seja uma vida de constante tumulto, onde nenhum descanso tranquilo deve ser desfrutado, exceto quando olhamos para o mundo vindoura e renunciamos este presente.

Mas ah! Que descanso há naquele mundo que o Deus de paz e amor enche com sua própria presença graciosa, e no qual o Cordeiro de Deus vive e reina, enchendo-o com os mais brilhantes e doces raios de seu amor; onde não há nada para perturbar ou ofender, e nenhum ser ou objeto para ser visto que não esteja cercado de perfeita amabilidade e doçura; onde os santos encontrarão e desfrutarão tudo o que amam, e assim ficarão perfeitamente satisfeitos; onde não há inimigo nem inimizade; mas o amor perfeito em cada coração e em cada ser; onde há perfeita harmonia entre todos os habitantes, ninguém invejando o outro, mas

todos regozijando-se com a felicidade uns dos outros; onde todo o seu amor é humilde e santo, e perfeitamente cristão, sem a menor carnalidade ou impureza; onde o amor é sempre recíproco e ao máximo; onde não há hipocrisia ou dissimulação, mas perfeita simplicidade e sinceridade; onde não há traição, infidelidade, inconstância ou ciúme de qualquer forma; onde não há obstrução ou impedimento para os exercícios ou expressões de amor, nenhuma imprudência ou indecência em expressá-lo, e nenhuma influência de loucura ou indiscrição em qualquer palavra ou ação; onde não há parede de separação, nem mal-entendidos ou estranhezas, mas pleno conhecimento e perfeita intimidade em tudo; onde não há divisão por meio de opiniões ou interesses diferentes, mas onde todos nessa sociedade gloriosa e amorosa serão mais próximos e divinamente unidos, e cada um pertencerá um ao outro, e todos desfrutarão uns dos outros em perfeita prosperidade, riqueza, e honra, sem qualquer doença, tristeza, perseguição, qualquer inimigo para molestá-los, qualquer intrometido para criar ciúme ou mal-entendido, ou para estragar a paz perfeita, santa e abençoada que reina

no céu!

E tudo isso no jardim de Deus, no mundo de amor, onde tudo está cheio de amor, e tudo conspira para promover o amor, e manter sua chama. Tal lugar jamais terá fim, pois tudo foi preparado por um Deus onisciente para seu pleno gozo! É um lugar onde a beleza dos objetos amados nunca se desvanece, e o amor nunca se cansa nem decai, mas a alma se regozija cada vez mais!

Oh! Que tranquilidade haverá em um mundo como este! E quem pode expressar a plenitude e bem-aventurança desta paz! Que calma é essa! Quão doce, santo e alegre! Que refúgio de descanso para entrar, depois de ter passado pelas tempestades deste mundo, no qual o orgulho, o egoísmo, a inveja, a malícia, o escárnio, o desprezo, a contenda e o vício são como ondas de um oceano inquieto, arremessado todos com violência e fúria! Que refrigério será quando chegarmos na Canaã celestial, depois de passar por este deserto e uivante deserto, cheio de armadilhas e serpentes venenosas, onde nenhum descanso poderia ser encontrado!

E ah! Que alegria haverá, brotando no coração dos santos, depois de terem passado por sua cansativa peregrinação, para serem levados a um paraíso como este! Aqui está uma alegria indescritível e cheia de glória, uma alegria que é humilde, santa, arrebatadora e divina em sua perfeição! O amor é sempre um doce princípio; especialmente o amor divino. Isso, mesmo na terra, é uma fonte de doçura; mas no céu se tornará um córrego, um rio, um oceano! Todos estarão ao redor do Deus da glória, que é a grande fonte de amor, abrindo, por assim dizer, suas próprias almas para serem preenchidas com aquelas efusões de amor que são derramadas de sua plenitude, assim como as flores na terra, nos dias brilhantes e alegres da primavera, abrem seus seios ao sol, para serem preenchidas com sua luz e calor, e florescerem em beleza e fragrância sob seus raios penetrantes.

Todo santo no céu é como uma flor no jardim de Deus, e o amor santo é a fragrância e o doce odor que todos eles exalam e com os quais enchem as belezas daquele paraíso acima. Cada alma ali é como uma nota em um concerto de música, que docemente se harmoniza com todas as outras notas, e todas juntas se

misturam nos acordes mais arrebatadores em louvar a Deus e ao Cordeiro para sempre. E assim todos ajudam uns aos outros, ao máximo, a expressar o amor de toda a sociedade ao seu glorioso Pai e Cabeça, e a derramar amor na grande fonte de amor de onde são supridos e preenchidos com amor, bem-aventurança e glória. E assim eles amarão e reinarão em amor, naquela alegria divina que é seu fruto abençoado, tal qual o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais entrou no coração do homem neste mundo à plena luz do sol do trono. Os santos ficarão extasiados com alegrias que aumentam para sempre, e ainda viverão e reinarão com Deus e Cristo para todo o sempre!



Aplicações

Na aplicação deste assunto, observo:

1. Se o céu for um mundo como foi descrito, então podemos ver uma razão pela qual a contenda tende a obscurecer nossa evidência de adequação para sua posse.

A experiência ensina que este é o efeito da contenção. Quando princípios de malignidade e má

vontade prevalecem entre o povo de Deus, como eles às vezes fazem através da corrupção remanescente de seus corações, e eles entram em um espírito contencioso, ou estão envolvidos em qualquer conflito público ou privado, e seus espíritos estão cheios de oposição a seus vizinhos em qualquer assunto; suas evidências anteriores para o céu parecem se tornar turvas, e eles ficam em trevas sobre seu estado espiritual, e não encontram aquela esperança confortável e satisfatória que eles costumava desfrutar.

Assim, quando as pessoas convertidas ficam abatidas, a consequência ou motivo, se não universal, é que elas vivem sem uma sensação confortável das coisas celestiais, ou qualquer esperança viva do céu. Elas não desfrutam muito da calma e doçura espirituais que aqueles que vivem em amor e paz. Elas não têm ajuda de Deus, comunhão com Ele, e a relação próxima com o céu em oração, que outros têm.

O apóstolo parece falar de contenda nas famílias como tendo essa influência negativa na vida de oração. Ele nos diz: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais

frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações” (1 Pe 3:7). Aqui ele sugere que a discórdia nas famílias tende a atrapalhar os cristãos em suas orações. A contenda tem o efeito de impedir os exercícios espirituais, confortos e de destruir a doce esperança daquilo que é celestial. Sendo o céu um mundo de amor, segue-se que, quando temos o mínimo exercício de amor e o máximo de um espírito contrário, um espírito de contenda, então temos o mínimo do exercício daquilo em que consiste uma conformidade com o céu, uma preparação para ele; e assim, necessariamente, devemos ter menos evidência de nosso título para o céu, e estar mais longe do conforto que tal evidência proporciona.

*2. Quão felizes são aqueles
que têm direito ao céu.*

Há algumas pessoas que vivem na terra, a quem a felicidade do mundo celestial pertence tanto, sim, felicidade muito mais do que a de um homem que têm propriedades na terra. Eles têm uma parte e interesse neste mundo de amor, e têm direito e título próprios a

ele, pois são do número daqueles de quem está escrito: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas” (Ap 22:14). E, sem dúvida, existem tais pessoas aqui entre os leitores desse livro. E ah! Quão felizes são todos esses, que tem um direito e um interesse em um mundo como o céu! Certamente eles são os bem-aventurados da terra, e a plenitude de sua bem-aventurança nenhuma linguagem pode descrever, nenhuma palavra pode expressar. Mas aqui alguns podem estar prontos para dizer: “Sem dúvida, eles são pessoas felizes que têm um título para um mundo abençoado e logo entrarão na posse eterna de suas alegrias. Mas quem são essas pessoas? Como elas devem ser conhecidas, e por quais marcas elas podem ser distinguidas?” Em resposta a tal indagação, mencionaria três coisas que pertencem ao seu caráter:

Primeiro, são os homens que tiveram o princípio ou semente do mesmo amor que reina no céu implantado em seus corações, neste mundo, na obra de regeneração. Eles não são aqueles que não têm outros princípios em seus corações além dos princípios naturais, ou como

eles têm em seu primeiro nascimento, pois “o que é nascido da carne é carne”. Mas são aqueles que foram sujeitos ao novo nascimento, que nasceram do Espírito. Uma obra gloriosa do Espírito de Deus foi operada em seus corações, renovando-os ao fazer descer do céu, por assim dizer, um pouco da luz e um pouco da chama pura e santa que há naquele mundo de amor, e dando-lhe lugar neles. Seus corações são um solo no qual esta semente celestial foi semeada e no qual ela permanece e cresce. E assim eles são transformados e, de terrenos, tornaram-se celestiais em suas disposições. O amor do mundo é mortificado, e o amor de Deus implantado. Seus corações são atraídos para Deus e Cristo, e por causa deles fluem para os santos em amor humilde e espiritual. “Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível” (1 Pe 1:23); “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1:13).

Em segundo lugar, eles são aqueles que escolheram livremente a felicidade que flui do exercício e gozo de tal amor como está no céu, acima de qualquer outra felicidade concebível. Eles veem e entendem tanto disso que sabem que é o melhor caminho. Eles não apenas

afirmam que é assim a partir de argumentos racionais que podem ser oferecidos a seu favor, mas sabem que é assim pelo pouco que provaram. Tal caminho é a felicidade do amor e o início de uma vida de tal amor santo, humilde, divino e celestial. Amor a Deus, amor a Cristo, amor aos santos e o gozo dos frutos do amor de Deus em santa comunhão com Deus, Cristo, e com pessoas santas; é por isso que eles têm prazer; e tal é sua natureza renovada, que tal felicidade se adapta à sua disposição, apetite e desejos acima de todas as outras coisas; e não apenas acima de todas as coisas que eles têm, mas acima de tudo o que eles possam conceber possível ter.

O mundo não oferece nada parecido. Eles escolheram isso antes de todas as outras coisas, e o escolheram livremente. Suas almas vão atrás disso mais do que à todas as outras coisas. Eles o escolheram não apenas porque se depararam com tristeza, e estão em circunstâncias tão baixas e aflitas que não esperam muito do mundo, mas porque seus corações foram tão cativados por esse bem que o escolheram para seu próprio bem; por isso amam mais do que todo bem mundano.

Terceiro, são aqueles que, pelo amor que há neles, estão, no coração e na vida, em princípio e prática, lutando pela santidade. O amor santo os faz ansiar pela santidade. Está ansiando por crescimento. Tal amor está em formação e em estado de infância, neste mundo, e deseja crescimento. Tem muito o que lutar. No coração deste mundo há muitos princípios e influências opostos; e luta por unidade, mais liberdade e melhores frutos. A grande do novo homem é pela santidade. Seu coração luta por isso, pois ele tem interesse no céu e, portanto, luta contra o pecado que o tenta. Ele está cheio de desejos ardentes, anseios e esforços para ser santo. E suas mãos lutam tanto quanto seu coração. Ele se esforça em sua prática. Sua vida é uma vida de esforço sincero e fervoroso para ser cada vez mais santo.

Ele sente que não é suficientemente santo; e ele deseja estar mais próximo da perfeição e mais como aqueles que estão no céu. E esta é uma razão pela qual ele deseja estar no céu, para que possa ser perfeitamente santo. O grande princípio que o leva a lutar assim é o amor. Não é apenas medo; mas é amor a Deus, amor a Cristo e amor à santidade. O amor é um fogo sagrado dentro dele e, como qualquer outra chama que está em

certo grau reprimida, luta por liberdade; e esta sua luta é a luta pela santidade.

3. O que foi dito sobre este assunto pode muito bem despertar e alarmar o impenitente.

Primeiro, pode-os despertar, lembrando-os de sua miséria, pois eles não têm parte ou direito neste mundo de amor. Você ouviu o que foi dito sobre o céu, que tipo de glória e bem-aventurança existe, e quão felizes são os santos e anjos nesse mundo de amor perfeito. Mas considere que nada disso pertence a você. Quando você ouve falar de tais coisas, você ouve falar daquilo em que você não tem interesse. Nenhuma pessoa como você, um ímpio, “odiador” de Deus e de Cristo, e alguém que está sob o poder de um espírito de inimizade contra tudo o que é bom, jamais entrará lá. Tal como você é, nunca pertencerá ao fiel Israel de Deus, e nunca entrará em seu descanso celestial. Pode-se dizer sobre você, como Pedro disse a Simão: “Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus” (At 8:21); e como Neemias disse a Sambalate e seus associados: “Vós, todavia, não tendes parte, nem

direito, nem memorial em Jerusalém” (Ne 2:20). Se uma alma como a sua fosse admitida no céu, nesse mundo de amor, quão “nauseante” seria para aqueles espíritos abençoados cujas almas são como uma chama de amor e como isso desorganizaria essa sociedade amorosa e abençoada, e colocaria tudo em confusão! Isso faria com que o céu não fosse mais céu, se tais almas, como a sua fossem admitidas lá. Isto mudaria de um mundo de amor para um mundo de ódio, orgulho, inveja, malícia e vingança, como este mundo é! Mas isso nunca será; e a única alternativa é que você seja excluído com “cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira” (Ap 22:15); isto é, com tudo o que é vil, impuro e profano.

Em segundo lugar, este assunto pode muito bem despertar e alarmar os impenitentes, mostrando-lhes que correm o risco de ir para o inferno, que é um mundo de ódio. Existem três mundos. Um é este, que é um mundo intermediário, um mundo no qual o bem e o mal estão tão misturados que é um sinal seguro de que este mundo não continuará para sempre. Outro, é o céu, um mundo de amor, sem nenhum ódio. E o outro é o inferno, um mundo de ódio, onde não há amor. Este é

o mundo ao qual todos vocês que estão sem Cristo, pertencem. Este último é o mundo onde Deus manifesta seu desagrado e ira, como no céu Ele manifesta seu amor. Tudo no inferno é odioso. Não há um objeto que não seja odioso, detestável e horrível. Não há nenhuma pessoa ou coisa para ser vista lá, que seja amável; nada que seja puro, santo, ou agradável, mas tudo é abominável e odioso. Não há seres lá além de demônios e espíritos malditos que são como demônios. O inferno é, por assim dizer, um vasto covil de serpentes venenosas. Lá está a velha serpente, que é o diabo e Satanás, e com ele toda a sua prole odiosa.

Nesse mundo escuro não há ninguém além daqueles a quem Deus odeia com um ódio perfeito e eterno. Ele não exerce amor e não estende misericórdia a nenhum objeto, mas derrama sobre eles horrores sem fim. Todas as coisas no vasto universo que são odiosas serão reunidas no inferno, como em um vasto receptáculo provido de propósito, para que o universo que Deus criou possa ser limpo de sua imundície, lançando tudo neste grande sumidouro de maldade e aflição. Um inferno é um mundo preparado com propósito de expressar a ira de Deus. Ele fez o inferno

para isso; e Ele não tem outro uso para isso senão para testemunhar para sempre seu ódio ao pecado e aos pecadores, onde não há sinal de amor ou misericórdia. Não há nada lá além da demonstração da indignação e da ira divina. É um mundo todo transbordado com um dilúvio de ira, por assim dizer, com um dilúvio de fogo líquido, de modo a ser chamado de lago de fogo e enxofre.

Não há ninguém no inferno além dos que tem sido “odiadores” de Deus, e por isso, obterão a justa ira e ódio Divino sobre si mesmos. Tais homens, continuarão a odiar Deus para sempre. Nenhum amor a Deus jamais será sentido no inferno; mas todos ali o odiarão perfeitamente, e assim continuarão a odiá-lo, e sem qualquer restrição expressarão seu ódio a Ele, blasfemando e se enfurecendo contra Ele, enquanto mordem a língua de dor. E embora todos se unam em sua inimizade e oposição a Deus, ainda assim não há união ou amizade entre si; eles concordam em nada além de ódio e expressão de ódio. Eles odeiam Deus, Cristo, os anjos e santos no céu; e não apenas isso, mas eles se odeiam, como uma companhia de serpentes ou víboras, não apenas cuspidando veneno contra Deus, mas

cuspidando uns nos outros, mordendo, picando e atormentando uns aos outros.

Os demônios no inferno vão odiar os homens condenados. Eles os odiavam enquanto estavam neste mundo. Eles ansiavam pelo sangue de suas almas, porque os odiavam; eles desejavam colocá-los em seu poder para atormentá-los; eles os observavam como um leão que ruga com sua presa; porque eles os odiavam, portanto, eles voaram sobre suas almas como cães do inferno, cheios de ânsia de atormentá-los. E agora que os têm em seu poder, passarão a eternidade atormentando-os com a maior força e crueldade.

Eles estarão, por assim dizer, dilacerando contínua e eternamente essas pobres almas malditas que estarão em suas mãos. Tais homens não serão apenas odiados e atormentados pelos demônios, mas não terão amor ou piedade uns para com os outros; serão como demônios uns para os outros e, ao máximo, atormentarão uns aos outros.

No inferno reinarão todos aqueles princípios que são contrários ao amor, sem nenhuma graça restritiva para mantê-los dentro dos limites. Lá haverá orgulho desenfreado, malícia, inveja, vingança e contenda em

toda a sua fúria e sem fim. Os habitantes miseráveis morderão e devorarão uns aos outros, além de serem inimigos de Deus, de Cristo e dos seres santos.

Aqueles que, em sua maldade na terra, eram companheiros e tinham uma espécie de amizade carnal um com o outro, lá não terão aparência de companheirismo; mas o ódio perfeito, contínuo e indisfarçável existirá entre eles. *Assim como na terra eles promoveram os pecados uns dos outros, agora no inferno eles promoverão o castigo um do outro.* Na terra eles eram os instrumentos de desfazer as almas uns dos outros, lá eles estarão ocupados em explodir o fogo das luxúrias um do outro, e irão para sempre soprar o fogo dos tormentos uns aos outros. Eles arruinaram uns aos outros pecando, dando maus exemplos, envenenando uns aos outros com palavras perversas, e por isso no inferno eles estarão tão envolvidos em atormentar, quanto antes eles estavam tentando e corrompendo um ao outro.

E ali seu ódio e inveja, e todas as más paixões, serão um tormento para eles mesmos. Deus e Cristo, a quem eles mais odiarão, e para quem suas almas estarão tão cheias de ódio quanto um forno está sempre cheio de

fogo, estarão infinitamente acima de seu alcance, habitando em infinita bem-aventurança e glória que eles não podem diminuir. Tais se atormentarão por sua infrutífera inveja dos santos e anjos no céu, a quem eles não podem se aproximar ou ferir. Eles não terão piedade deles ou de ninguém, pois o inferno é um lugar de ódio, sem piedade ou compaixão. E assim eles serão deixados para passar a eternidade juntos.

Todos vocês que estão fora de Cristo, que nunca nasceram de novo, que nunca tiveram nenhuma renovação abençoada em seus corações pelo Espírito Santo, considerem o perigo e o que está diante de vocês. Pois o inferno é o mundo ao qual estais condenados; e assim o mundo ao qual você pertence pela sentença da lei; o mundo em que a cada dia e hora você corre o risco de ter sua morada eternamente fixada; o mundo para o qual, se você não se arrepender, você irá em breve, em vez de ir para aquele mundo abençoado de amor do qual você já ouviu falar. Considere, ah! Essas coisas não são fábulas engenhosamente inventadas, mas as grandes e terríveis realidades da Palavra de Deus, e coisas que, em pouco tempo, você saberá com certeza eterna que são verdadeiras.

Como, então, você pode descansar em tal estado em que está, e andar tão descuidadamente dia após dia, e tão negligente e negligente com suas preciosas e imortais almas? Considere seriamente essas coisas e seja sábio por si mesmo, antes que seja tarde demais; antes que seus pés tropecem nas montanhas escuras, e você caia no mundo da ira e do ódio, onde há choro, lamento e ranger de dentes, com malícia maldosa e raiva contra Deus, Cristo, uns aos outros e com horror e angústia de espírito para sempre. Fugam para a fortaleza enquanto vocês são prisioneiros da esperança, antes que a porta da esperança seja fechada, e as agonias da segunda morte comecem sua obra e sua condenação seja eternamente selada!

4. Que a consideração do que foi dito do céu estimule todos a buscá-lo fervorosamente.

Se o céu é um mundo tão abençoado, então que seja nosso país escolhido e a herança que procuramos e buscamos. Mudemos nosso caminho. Não é impossível que este mundo glorioso seja obtido por nós. Ele nos é oferecido. Embora seja um lugar tão excelente e

abençoado, Deus está pronto para nos dar uma herança lá, se este for o lugar que desejamos e buscamos diligentemente. Deus nos dá a nossa escolha. Podemos ter nossa herança onde quer que a escolhamos, e podemos obter o céu se quisermos buscá-lo pela perseverança paciente em fazer o bem.

Estamos todos nós, por assim dizer, assentados aqui neste mundo como em um vasto deserto, com diversos países ao nosso redor, com vários caminhos que levam a esses diferentes países, e somos deixados à nossa escolha de qual curso seguiremos. Se escolhermos de coração o céu, e colocarmos nossos corações inteiramente naquela bendita Canaã, aquela terra de amor, e se escolhermos e amarmos o caminho que leva a ela; se continuarmos a andar em tal caminho, ele certamente nos levará para o céu.

Que o que ouvimos sobre a terra do amor nos incite a voltarmos nossos rostos para ela e desviarmos nosso curso para lá. Não é o que ouvimos sobre o estado feliz desse país, e as muitas delícias que há nele, o suficiente para nos fazer ter sede dele e nos fazer, com a maior seriedade e firmeza de resolução, avançar para ele, e passar a vida inteira viajando no caminho que leva até

lá? Que notícias alegres podem ser para nós quando ouvimos falar de um mundo de paz perfeita e amor santo, e ouvir que é possível, sim, que há plena oportunidade para nós chegar a ele e passar uma eternidade em suas alegrias!

O que ouvimos sobre aquele mundo abençoado é o suficiente para nos cansar deste mundo de orgulho, malícia e contenda, e perpétua agitação e barulho; um mundo de confusão, um deserto de serpentes venenosas, um oceano tempestuoso, onde não há descanso absoluto, onde todos são por si mesmos, onde o egoísmo reina e governa, e todos se esforçam para se exaltar, independentemente do que aconteça com os outros, onde todos anseiam pelo bem mundano, que é o grande objetivo do desejo e contenda, e onde os homens estão continuamente incomodando, caluniando e censurando, e de outra forma ofendendo e abusando uns dos outros.

Um mundo cheio de injustiça, opressão e crueldade, um mundo onde há tanta traição, falsidade e inconstância, hipocrisia, sofrimento e morte, onde há tão pouca confiança na humanidade, e todo homem bom tem tantas falhas, e tem tanto para torná-lo

desagradável, e onde há tanta tristeza e culpa.

Verdadeiramente este é um mundo mau, e assim é como deve ser. É em vão que esperamos que não seja um mundo de pecado, um mundo de orgulho, inimizade e conflito, e, portanto, um mundo inquieto. Embora os tempos possam ser corrigidos no futuro, essas coisas sempre serão mais ou menos encontradas no mundo enquanto ele existir. Quem, então, se contentaria com uma porção em tal mundo? Que homem, agindo com sabedoria, se preocuparia em acumular riquezas em um mundo como este? O que significará para nós acumular grandes posses neste mundo; e como pode o pensamento de ter nossa porção aqui ser agradável para nós, quando há um interesse oferecido a nós em um mundo tão glorioso como o céu? Se tivermos nossa porção aqui na terra, devemos, quando o mundo findar, ter nossa porção eterna no inferno, aquele mundo de ódio e de ira sem fim de Deus, onde apenas demônios e espíritos condenados habitam.

Todos nós naturalmente desejamos descanso e sossego, e se quisermos obtê-los, vamos buscar o mundo de paz e amor do qual ouvimos agora, onde um

descanso doce e abençoado permanece para o povo de Deus. Se nos interessarmos por tal mundo, então, quando nosso fim, nesse mundo presente chegar, deixaremos para sempre todos os nossos problemas, fadigas, perplexidades e perturbações. Descansaremos de todas as tempestades furiosas, e de toda labuta e trabalho, no paraíso de Deus. Vocês que são pobres e se julgam desprezados por seus vizinhos e pouco cuidados entre os homens, não se preocupem muito com isso. Não se importe muito com a amizade do mundo; mas buscai o céu, onde ninguém é desprezado, mas todos são altamente estimados, honrados e muito amados por todos. Você que pensa ter sofrido muitos abusos e maus-tratos de outros, não se importe com isso. Não os odeie por isso, mas coloque seu coração no céu, esse mundo de amor, e prossiga para esse país melhor, onde tudo é bondade e santa afeição.



Como Buscar o Céu

Primeiro, não deixe seu coração ir atrás das coisas deste mundo, como seu bem principal. Não se entregue à posse de coisas terrenas para satisfazer sua alma. Este é o inverso de buscar o céu; é ir por um caminho contrário ao que leva ao mundo do amor. Se você busca o céu, suas afeições devem ser tiradas dos prazeres do mundo. Você não deve se permitir em praticar a sensualidade, ou o mundanismo, ou a busca dos prazeres ou honras do mundo, ou ocupar seus pensamentos ou tempo acumulando o pó da terra. Você

deve mortificar os desejos de vanglória, e tornar-se pobre de espírito e humilde de coração.

Em segundo lugar, você deve, em suas meditações e exercícios sagrados, estar muito engajado em conversar com pessoas, objetos e prazeres celestiais. Você não pode estar constantemente buscando o céu, sem ter seus pensamentos lá. Volte, então, o fluxo de seus pensamentos e afeições para esse mundo de amor, para o Deus de amor que habita lá e para os santos e anjos que estão à direita de Cristo. Que seus pensamentos também se concentrem nos objetos e nos prazeres do mundo do amor. Comunique-se muito com Deus e Cristo em oração, e pense muitas vezes em tudo o que está no céu, nos amigos que estão lá, nos louvores e adoração lá presente, e em tudo o que constituirá a bem-aventurança desse mundo de amor. Que sua conversa seja sobre o céu.

Terceiro, contente-se em passar por todas as dificuldades no caminho para o céu. Embora o caminho esteja à sua frente, e você possa percorrê-lo se desejar, ainda assim é um caminho ascendente e cheio de muitas dificuldades e obstáculos. Essa gloriosa cidade de luz e amor está, por assim dizer, no topo de uma alta colina

ou montanha, e não há caminho para ela a não ser por passos ascendentes e árduos. Mas, embora a subida seja difícil, e o caminho cheio de provações, ainda vale a pena enfrentar todas elas para finalmente morar nessa cidade tão gloriosa.

Esteja disposto, então, a submeter-se ao trabalho, enfrentar a labuta e superar a dificuldade. O que é tudo isso em comparação com o doce descanso que está no final de sua jornada? Esteja disposto a lutar contra a inclinação natural da carne e do sangue e avançar para o prêmio. A cada passo será cada vez mais fácil ascender; e quanto mais alto for sua subida, mais você será animado pela gloriosa perspectiva da uma visão mais próxima daquela cidade celestial onde em pouco tempo você estará para sempre em repouso.

Quarto, em todo o seu caminho, que seus olhos estejam fixos em Jesus, que foi para o céu como seu precursor. Olhe para Ele. Contemple sua glória no céu, para que uma visão dela possa instigá-lo com mais fervor a desejar estar lá. Olhe para Ele em seu exemplo. Considere como, pela perseverança paciente em fazer o bem, e pela perseverança paciente de grande sofrimento, Ele foi adiante de você para o céu. Olhe

para Ele como seu mediador e confie na expiação que Ele fez, entrando no Santo dos Santos. Olhe para Ele como seu intercessor, que sempre intercede por você diante do trono de Deus. Olhe para Ele como sua força, para que por seu Espírito Ele possa capacitá-lo a prosseguir e superar todas as dificuldades do caminho. Confie em suas promessas para aqueles que o amam e o seguem. Ele confirmou tais promessas ao entrar no céu como Cabeça, Representante e Salvador de Seu povo.

Quinto, se você estiver no caminho para o mundo do amor, cuide para viver uma vida de amor, de amor a Deus e amor aos homens. Todos nós esperamos fazer parte do mundo de amor no futuro e, portanto, devemos nutrir o espírito de amor e viver uma vida de amor santo aqui na terra. Esta é a maneira de ser como os habitantes do céu, que agora estão firmados no amor para sempre. Somente assim você pode ser como eles em excelência e amabilidade, e como eles também em felicidade, descanso e alegria. Vivendo em amor neste mundo, você também pode ser como eles, em doce e santa paz, e assim ter, na terra, os antegostos dos prazeres e delícias celestiais. Assim, também, você pode ter um senso da glória das coisas celestiais, como de

Deus, Cristo e santidade; e seu coração seja disposto e aberto pelo santo amor a Deus, pelo espírito de paz e amor aos homens, para um senso da excelência e doçura de tudo o que pode ser encontrado no céu. Assim se abrirão as janelas do céu, para que sua gloriosa luz brilhe sobre sua alma. Assim você pode ter a evidência de sua aptidão para aquele mundo abençoado, e que você está realmente a caminho de sua posse. E sendo assim, idôneos pela graça, para a herança dos santos na luz; quando mais alguns dias tiverem passado, você estará com eles em sua bem-aventurança para sempre. Felizes, são aqueles que assim forem encontrados fiéis até o fim, e então serão recebidos na alegria de seu Senhor! No céu, “jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap 7:16,17).



Quem foi Jonathan Edwards?

Jonathan Edwards (1703 - 1758) foi um grande teólogo calvinista, missionário e pregador de uma igreja congregacional. Também é considerado por muitos como um dos maiores filósofos norte-americanos.

O seu trabalho teológico foi muito abrangente. Defendeu bravamente a teologia reformada, a metafísica do conhecido determinismo teológico, e amava e se deleitava com a herança puritana. *Edwards* teve um papel fundamental na formação do *Great Awakening* e supervisionou alguns dos primeiros

relâmpagos de avivamento em 1733-1735, na sua igreja em *Northampton, Massachusetts*.

O sermão de Edwards, traduzido por nós: "Pecadores nas Mãos de um Deus Irado", é considerado um clássico da literatura americana. Edwards também é conhecido por seus muitos livros, entre eles:

- A vida de *David Brainerd* (Editora Fiel)
- O fim para o qual Deus criou o mundo (Editora Mundo Cristão);
- As firmes resoluções de Jonathan Edwards (Editora Fiel);
- Surpreendente obra de Deus (Shedd Publicações);
- A Importância das Verdades Divinas (Legado Reformado);
- O Julgamento Final (Legado Reformado).

Em 1751, ele foi para *Stockbridge*, uma colônia situada em *Massachusetts*, onde pastoreou os colonos e levou o evangelho aos índios. Ali ele escreveu o livro "*The Freedom of the Will*", sua principal obra filosófica. O livro dele sobre *David Brainerd* serviu para inspirar vários missionários do século XIX.

LEGADO REFORMADO

Edwards morreu precocemente devido a uma inoculação contra a varíola, pouco após iniciar sua presidência no *The New Jersey College*, que posteriormente veio a se tornar o *Princeton University*".

CÉU - UM MUNDO DE AMOR

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professas e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allain

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

CLIQUE AQUI PARA LER



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER